

ESTUDOS COMPARATIVOS E INTERPARADIGMÁTICOS DO MATERIALISMO À CONSCIENCIOLOGIA E À HOLOSSOMATOLOGIA

Inês Terezinha Soares do Rêgo

RESUMO. O artigo mostra, inicialmente, como desde a Antiguidade, o materialismo busca explicar tudo no universo a partir da matéria. Procura trazer também o tratamento matemático e o desenvolvimento dos métodos científicos rigorosos e críticos do século XVII que traduziram os fenômenos em leis. Demonstra o fortalecimento da materialidade e da objetividade no paradigma científico, e suas implicações nas relações sociais. Expõe como os avanços da ciência materialista contribuíram com a construção do paradigma consciencial proposto pela nova ciência Conscienciologia, que expande as pesquisas para além da materialidade e da objetividade da ciência convencional. Destaca como a autopesquisa conscienciológica e holossomática promove a autoinvestigação de cada veículo de manifestação da consciência, ampliando o entendimento coerente dos efeitos e progressos pessoais de acordo com a realidade consciencial. Traça um panorama que vai do materialismo grego à modernidade e do estudo filosófico ao holofilosófico, apresentando assim a Conscienciologia enquanto ciência inovadora.

Palavras Chave: Materialismo – Ciência – Holossomatologia – Conscienciologia – Teática

INTRODUÇÃO

O termo materialismo remete ao ano de 1702, quando foi alcunhado por Gottfried Leibniz (1646-1716), polímata, diplomata, matemático, cientista e filósofo de origem alemã. Esse autor desenvolveu uma nova teoria do movimento (dinâmica) com base na energia cinética e energia potencial. Em 1748, o termo também foi reivindicado por Julien La Mettrie (1709-1751), filósofo e médico francês considerado pioneiro na escrita sobre o materialismo durante o período iluminista.

Com base na Teoria da Evolução, Ludwig Büchner (1824-1899), médico e naturalista alemão, defendeu o materialismo das ciências naturais juntamente

com o ateísmo e o atomismo. Em 1855, Büchner expôs a harmonia com as descobertas modernas em suas atividades literárias, ampliando os conceitos materialistas com a indestrutibilidade da matéria e a finalidade da força física.

Para o materialismo científico, tudo se relaciona a fatos puramente materiais ou mecânicos. A convergência entre cientificismo e materialismo científico faz mais sentido a partir do desenvolvimento da ciência moderna.

Na interpretação popular, o materialismo que predomina na sociedade ocidental de hoje pode se referir ao sucesso e progresso material como os maiores valores na vida.

Eis 4 exemplos de definições do materialismo que podem ilustrar a doutrina, filosofia ou teoria em concepções e épocas diferentes:

1. Doutrina que identifica nos pensadores como Lucrecio (94-55 a.e.c.) ou d'Holbach (1723-1789) que a matéria e seu movimento, a realidade fundamental do universo, tem a capacidade de explicação para todos os fenômenos naturais, sociais e mentais;

2. Doutrina encontrável em pensadores como Epicuro (341-270 a.e.c.) ou Helvétius (1715-1771) que relacionam a constituição material da realidade física com a suposição ética e social em que todos os homens são iguais, de comportamentos fundamentados no interesse, com impulsos para a obtenção do prazer e eliminação da dor;

3. Corrente de pensamento que afirma a precedência da matéria sobre o espírito ou a mente, e que constitui a base de várias escolas filosóficas pré-socráticas nos séculos V e VI a.e.c., também o estoicismo, vigorando até a época atual;

4. No pensamento marxista, aquilo que é necessário à sobrevivência do homem em sociedade (alimentação, moradia, trabalho, etc.) e que fundamenta a estrutura econômica da sociedade organizada.

O surgimento da teoria e prática (teática) da neociência Conscienciologia faz parte da renovação historiográfica (intrafísica e extrafísica) da humanidade terrestre, alcançando a Era Conscencial ou a Era do Autodiscernimento, em que a média das consciências intrafísicas (conscins) encontram-se suficientemente evoluídas. Essa subjetividade vem a favor do maior esforço de inovação da ciência convencional, defendendo a vivência cosmoética, além da moral social intrafísica, exemplificando o universalismo das leis básicas da Natureza e do Universo, proporcionando o desenvolvimento natural da consciência (Vieira, 2009, p. 381).

O principal objetivo do artigo é repassar o contexto histórico do Materialismo, desde as concepções pré-socráticas até a modernidade, para fazer o estudo filosófico comparativo, até onde for possível com a Conscienciologia, mais especificamente com a especialidade Holossomatologia, utilizando a abordagem em alguns aspectos da Autopesquisologia do holossoma.

I) MATERIALISMO NA ANTIGUIDADE HELENÍSTICA

Os resultados das investigações filosóficas formam a tradição em filosofia, correspondendo aos conhecimentos sistematizados, ao longo da história, por inúmeros pensadores. Assim, de acordo com o filósofo alemão Hegel (1770-1831), determinada filosofia tem intrínseca relação com o contexto histórico em que foi concebida (Hegel,1998), de maneira que a pesquisa filosófica no mundo grego esteve, a princípio, relacionada com a origem do universo. Esse conhecimento, denominado cosmologia perdurou até a Idade Média, pois tentava provar racionalmente a existência de Deus. Na contemporaneidade, a filosofia já estaria relacionada com a validade do conhecimento científico e o sentido da presença do ser humano no mundo.

A) Estoicismo

O estoicismo (como o platonismo e o aristotelismo) sobreviveu durante o Império Romano, incluindo os períodos desde o imperador Marco Aurélio (121-180 e.c.) até o de Justiniano (527-565 e.c.), a quem se atribui o fechamento de todas as escolas de filosofia pagã. A doutrina estoica, em sua fase final, era base condutora das relações interpessoais dos cidadãos ao desenvolver concepções mais ou menos políticas, porém marcadas pelo cosmopolitismo. Tal filosofia era adequada às classes dominantes da época, utilizando-se da palavra como exercício retórico e dialético, extraindo-se daí, posteriormente, os princípios da ciência política.

O estoicismo é o período da filosofia grega marcado pela preocupação do equilíbrio entre razão, virtude e prazer. Essa escola de pensamento nasceu com um discípulo de Aristóteles, Zenão de Cítio, no século IV a.e.c. Os estoicos foram os primeiros a tentar racionalizar a ética, isto é, tentaram desligar a ética da metafísica, dividiram as virtudes em três categorias, abaixo descritas: a “natural”, a “moral” e a “racional”, sendo que à virtude “natural” correspondia a Física, à virtude “moral” correspondia a Ética, e à virtude “racional” correspondia a Lógica.

1) No discurso filosófico estoico, a Física é responsável por todas as questões relativas ao mundo natural, conformando um conhecimento avançado na compreensão da doutrina. A Física absorveria a Ontologia, a Metafísica e a Teologia, além de várias ciências empíricas como a Meteorologia e a Astronomia. A natureza estoica acredita que a existência dos seres se compõe apenas de corpos que interagem das mais diversas maneiras. Tudo o que existe é corpo: afirmação básica do materialismo.

2) A Ética dos estoicos é uma teoria do uso prático da razão. O ser humano deve viver de acordo com a natureza, com as escolhas racionalmente justificadas, com ações realizadas pelo instinto, próprias do dever que podem também contradizer a natureza. O homem é virtuoso e faz sempre tudo bem porque utiliza a razão.

A emoção não tem valor, e não tem qualquer função na economia do Cosmos, deve ser eliminada no sábio estoico, ser apático.

3) A Lógica estoica é assumida em duas categorias: a Retórica como ciência do discurso sem contradição; e a Dialética, que prevê um esboço da teoria da linguagem em que a Gramática é a ciência das palavras, e a Lógica gramatical se ocupa do significado das palavras. A teoria da “tábula rasa” da mente ou “estado mental em branco” também vem dos estoicos como Lucrécio e do determinismo mecânico de D’Holbach (em 1770), relacionando a noção do ser humano desde o nascimento ter uma condição em que é desprovido de qualquer conhecimento inato, as experiências da vida são inscritas posteriormente, ou seja, nega a realidade universal e considera a realidade como individual, subjetiva e natural.

O estoicismo floresceu em Roma tendo como um dos seus maiores filósofos Lucius Annaeus Sêneca (4 a.e.c. – 65 e.c). Sêneca foi preceptor do imperador Nero e teve grande influência na conduta moral deste último quando o mesmo era jovem. O filósofo visualizava na filosofia a arte de bem viver e morrer e a considerava a pedagogia da humanidade, julgando-a imprescindível para a direção da vida interior. O estoicismo tornou-se um apostolado e elaborava a arte de persuasão, da verdadeira eloquência que é o ensinamento. A moral romana possuía uma orientação nítida, cujo fim era a subordinação do homem à cidade. O estoicismo tinha como preceito viver de forma harmoniosa, de acordo com a natureza, segundo a virtude, um significado metafísico para o homem, o ente dotado de razão.

O uso prático da razão sobre as emoções destrutivas, dos estoicos, preconiza a calma em meio ao caos, ao imprevisível e de fazer o que é o melhor dentro das possibilidades e de aceitar o que está fora de controle, o que é externo, é inevitável e natural. A escola estoica está presente na contemporaneidade, não propõe o conformismo, a passividade em relação à vida, mas o aceite das coisas além do controle e que já aconteceram.

O compartilhamento da racionalidade dos estoicos torna os seres humanos iguais em todo o universo. Esse pensamento é igualitário e cosmopolita, parece ser um tipo de iluminismo, de certa maneira para a época. As lições de resiliência de aprender a lidar com o lado desagradável das pessoas é típico do estoicismo.

O estoico pode apresentar imagem superficial de pessoa sem sentimentos e reprimida. O trabalho das emoções que estão sob controle derivam dos valores pessoais. O estoicismo produz indivíduos que não têm medo de tudo ou de morrer. Em sua filosofia, abandonar a vida sem arrependimento é como defender seus princípios racionais acima de qualquer ameaça.

B) Epicurismo

O epicurismo entende que é a investigação do prazer que domina toda a atividade do homem. O discurso epicurista seguia uma forma resolutamente dedutiva, isto é, partia de princípios para chegar à conclusão.

Ao final do século IV a.e.c., o filósofo grego Epicuro (341 – 271 a.e.c.) formulou uma variante da teoria atomística proposta por Leucipo (500 a.e.c.) e Demócrito de Abdera (460 – 370 a.e.c.). Para os primeiros atomistas, os átomos eram dotados apenas de forma e tamanho, Epicuro atribuiu-lhes outra propriedade essencial: o peso (a gravidade como propriedade essencial). A razão para o movimento incessante dos átomos é seu peso tendendo a ter desvios fortuitos, a colidir com seus vizinhos desencadeando toda a espécie de movimento. Epicuro introduziu o elemento fortuito dos desvios repentinos para conciliar essa física com a ética, amenizando o determinismo causal do atomismo original e assim reservando um papel mais decisivo comparado à liberdade humana.

O atomismo grego, sobretudo na versão epicurista, obteve uma penetração na sociedade romana, principalmente através do poeta Lucrécio (99 – 55 a.e.c) e de sua obra intitulada *De rerum natura* (Da natureza das coisas). No entendimento de Lucrécio, o espírito humano, como vaso receptor das imagens dos deuses, altera-as ou deforma-as quando crê que das divindades provêm ameaças e males para os homens. Todavia, com o colapso daquela civilização, essa escola de pensamento caiu em um relativo ostracismo.

O atomismo foi uma doutrina filosófica em resposta a um dos problemas fundamentais apresentados pela filosofia grega, o do entendimento do caráter mutável do mundo, com a resolução do conflito entre o conceito de ser e a percepção da mudança (movimento). Na teoria atomista, o mundo material é composto de infinitos entes minúsculos, incriáveis e indestrutíveis, denominados átomos, que se movem incessantemente por um vazio e não possuem outras propriedades além de tamanho e forma geométrica. Nessa concepção, os objetos são formados pela combinação de muitos desses átomos.

Um dos elementos mais importantes dessa teoria se refere à questão de como ocorrem as combinações e arranjos dos átomos. Demócrito ensinava que os átomos se combinavam através de encaixes mecânicos associados a suas formas ou então pela simples justaposição circunstancial de átomo por um grupo de outros. Nesse contexto, existiam diferentes tipos de átomos, associados a diferentes estruturas materiais ou a diferentes formas de percepção aos sentidos humanos. A escola atomista consistia em supor que os átomos em movimento se agregavam, formando uma espécie de “turbilhão”, que arrastava os demais. Para Leucipo e Demócrito, toda a matéria é formada por átomos e não existe uma matéria celeste de natureza diferente da matéria terrestre.

De acordo com o **atomismo clássico**, em linguagem moderna, conclui-se que a teoria se compõe de quatro elementos básicos:

- 1) **Indivisibilidade:** das unidades elementares e inalteráveis (corpuscularidade) da matéria;
- 2) **Existência do vazio:** através do qual se movem os átomos;

- 3) **Reduccionismo:** entendimento das propriedades dos objetos materiais em termos de movimentos e organizações dos corpúsculos elementares, em si mesmos, dotados apenas de extensão, forma e movimento;
- 4) **Mecanicismo:** a concepção de que os movimentos são exclusivamente causados pela ação local de agentes externos materiais.

O renascimento cultural do século XV promoveu um esforço intenso pela recuperação das obras produzidas pela antiguidade clássica. A imprensa, então recém-surgida, permitiu à sociedade europeia renascentista o acesso a cartas de Epicuro, expondo sua doutrina, influenciando significativamente o pensamento filosófico e científico. O caráter mecanicista da doutrina original foi substituído em alguns pensadores por elementos animistas, atribuindo-se ao objeto movente certo autogoverno de seu movimento, conforme intencionalidade própria.

Sinteticamente, o epicurismo faz afirmações materialistas e mecanicistas de que tudo é feito de partículas invisíveis em movimento sem finalidade que colidem e fazem combinações no vazio; o espaço e o tempo são infinitos; a natureza é um experimento sem fim; a sociedade humana começou como uma batalha para sobreviver; não há explicação sobrenatural sobre a vida após a morte; as religiões são ilusões cruéis; e o universo não tem propósito claro. A alma é formada por partículas corpóreas tênues e delicadas espalhadas por todo o corpo físico; com a morte essas partículas de átomos se separam, sendo o fim do corpo e da alma.

A ética do epicurismo aponta a felicidade como sendo diretamente ligada ao prazer. Uma das formas de prazer são ataraxia e aponia. A *ataraxia* é basicamente o triunfo da razão do homem sobre a irracionalidade do ambiente que o circunda. Pode ser um estado de espírito em que o homem deixa de temer o divino, a dor e, principalmente, a morte. Essa filosofia se refere ao ânimo sereno e calmo, exigindo que o indivíduo regule as paixões e se fortaleça diante da adversidade, para levar uma vida equilibrada e pacífica. Dessa forma, consegue evitar prazeres desnecessários, como aqueles surgidos do ego e da ambição, que causam dor intensa após a satisfação inicial. A *aponia* significa o prazer com a ausência de dor física e mental, ou seja, o prazer estático quando a dor é removida.

Em termos conscienciológicos, a agitação mental proveniente das questões do ego pode estar relacionada à emoção em desordem, devido à falta de disciplina pessoal e, conseqüentemente, repetindo a mesma cadeia de erros. Tal comportamento inicia-se com o antidiscernimento, a despriorização e o relaxamento consciencial quando o indivíduo é incapaz de manter retilinearidade e higiene no modo de pensar. Dessa forma, o descompasso evolutivo aprisiona a consciência à própria desorganização íntima, na condição de desarmonia e inconstância persistente no âmbito conviviológico.

2) REVOLUÇÃO CIENTÍFICA DO SÉCULO XVII

A obra de Galileu Galilei (1564-1642) está intimamente ligada à revolução científica do século XVII. Galileu é, universalmente, considerado o fundador da

física clássica, desenvolvida na direção de uma teoria físico-matemática dos fenômenos naturais. Como fundador do método experimental, a maneira de conceber a ciência física, o método e os resultados científicos contam como contribuições de Galileu à posteridade.

As contribuições substantivas para essa nova ciência de Galileu – a descoberta da lei de queda dos corpos, a formulação da teoria do movimento uniformemente acelerado e a descoberta da trajetória parabólica dos projéteis, juntamente com a elaboração da primeira teoria cinemática que consegue descrever matematicamente o movimento dos corpos físicos – consolidam o desenvolvimento da dinâmica dos eventos naturais. Houve passos importantes nas discussões sobre a extrusão causada pela rotação terrestre, ou com seu princípio único da teoria do movimento que contém implícita a ideia de conservação de energia, ou ainda na sua teoria dinâmica das marés. Em suma, a atitude científica galileiana é a procura, na natureza, de regularidades matematicamente expressáveis, as chamadas leis da natureza, e o método de certificar-se de sua verdade através da realização de experimentos.

As descobertas de Galileu fizeram de Thomas Hobbes (1588-1679) seu grande discípulo na filosofia, que estabelece uma teoria política baseada no modelo galileano de análise, divisão e recomposição, em busca do conhecimento claro e transparente. Hobbes reduz o pensamento e a própria vida humana ao movimento.

O nominalismo de Hobbes leva o sentido da representação pela linguagem ao extremo. Os conceitos são representações expressas por um nome comum. A mente opera com os conceitos através de análise e síntese, dividindo-os e compondo-os. O raciocínio é um discurso de representação de algo. O conhecimento parte das concepções das coisas, pela sua nomeação, elaborando proposições verdadeiras, e chegando à representação através do discurso. O conhecimento fundamentado no movimento é a representação das coisas sem pretensão à verdade absoluta.

Por fim, a filosofia de Hobbes relaciona o movimento com o afastamento do estado natural e a aproximação do estado político, o fruto da vontade do homem, conseqüente ao estado de preservação da vida. O homem é uma máquina sofisticada com funções e atividades descritas em termos puramente mecanicistas.

Contemporâneo a Hobbes, René Descartes (1596-1650) foi também um filósofo, além de físico e matemático, importante figura francesa na Revolução Científica. Considerado influente de contemporâneos e de várias gerações de filósofos posteriores, foi um dos precursores do estudo do movimento e inaugurou o racionalismo, a base da ciência contemporânea. Hobbes divergia e era crítico contumaz da referência *res cogitans*, no processo reflexivo e autorreflexivo, tematizando a noção cartesiana da natureza na subjetividade meditativa de Descartes.

Descartes fundamentava a filosofia no conceito de substância, a primeira categoria de “ser” existente no mundo. Ou seja, para ele há dois tipos distintos de substâncias: a substância pensante (o eu inextenso) e a substância extensa ou extensão (largura, altura e profundidade de um corpo). Tudo é extenso no mundo de Descartes, não há lugar para o vazio. O que distingue um corpo de outro é seu movimento. Para os cartesianos, a Filosofia natural consiste no estudo e exposição do movimento dos corpos e nas diversas variações deste movimento, interno ao próprio corpo. A teoria cartesiana de Descartes forneceu embasamento para a posterior matemática de Newton nos exemplos do “Discurso sobre o Método” (1637).

Isaac Newton (1643-1727) foi reconhecido como físico e matemático inglês, sua obra é considerada das mais influentes na história da ciência, ao descrever a lei da gravitação universal e as três leis de Newton fundamentando a mecânica clássica. Demonstrou que os movimentos dos objetos, tanto na Terra como em outros corpos celestes, são governados pelo mesmo conjunto de leis naturais; para ele, a função da ciência era descobrir as leis universais e enunciá-las de modo preciso e racional.

A verdadeira inspiração de Newton para a criação de sua revolucionária Física foi a intensa oposição à Filosofia natural de Descartes. Para Descartes e os cartesianos, as regras da natureza têm sua origem na perfeição divina. Newton discorda dessa posição, o ato da criação por si só não seria suficiente para estabelecer as características naturais dos ambientes diversos.

Para Newton, o movimento tem um caráter dinâmico, ligado ao conceito de força, externo ao corpo. No atomismo grego, a matéria era finitamente divisível e sua parte última era o átomo. Descartes não aceitava a indivisibilidade atômica e o espaço vazio. Para Newton a matéria tinha uma parte última e havia espaços vazios entre as partes. O mundo não era, nem poderia ser *plenum* como queria Descartes. A esta parte última, Newton chamou de corpúsculo, um corpo minúsculo, rígido e indivisível.

A revolução científica resultou nas transformações paradigmáticas da Cosmologia com a demonstração do modelo heliocêntrico de Galileu desafiando a visão estruturante de mundo, do homem como centro do universo, da dificuldade de aceitação de mudanças, para a nova ideia de universo infinito, da ciência ativa com instrumentos, com base em cálculos, evidências e do quantificável.

O mecanicismo olha a natureza e o próprio homem como máquinas, como mecanismos vistos e analisados através da razão. A separação rígida entre sujeito e objeto, com prioridade ao objeto e seus fenômenos observáveis e mensuráveis, a visão instrumental, vai questionando cada vez menos os interesses pela consciência humana.

3) REVOLUÇÃO CIENTÍFICA DO SÉCULO XVIII

Partindo do princípio do determinismo ou de obediência às leis, os materialistas procuraram estabelecer as mesmas bases para a vida social, à semelhança

do que fora observado nos fenômenos naturais. Porém, na vida social operam-se as transformações e mudanças, por ter o homem afastado-se de seu estado natural, tornando-se civilizado, conforme J.J. Rousseau (1712-1778), ou a sociedade humana evolui, e o estado de coisas pode ser mudado pela educação dos indivíduos. Assim o materialismo colocou-se no ponto de vista utopista, ignorando as leis do desenvolvimento da sociedade, por não poder explicar as variações que nela se operam.

A) Inglaterra

A ciência inglesa do século XVIII apresentou grandes sábios. A vida ideológica da Inglaterra constitui um quadro completo da luta do materialismo contra o idealismo que cerrava fileiras com a religião. Já no fim do século XVII, organizou-se na Inglaterra a primeira Academia de Ciências, a Sociedade Real para o Fomento e Desenvolvimento das Ciências Físicas.

A mecânica de Newton dominou na ciência até fins do século XIX. Porém, o empirismo unilateral de Newton baseou-se na lógica indutiva de Francis Bacon (1561-1626), ressaltando a importância da investigação experimental, negando a importância da teoria ou hipótese geral.

John Locke (1632-1704) foi considerado um progressista, o principal materialista do século XVIII. Locke propõe-se a investigar a origem, a certeza e a extensão do conhecimento humano, aderindo ao materialismo e empirismo de Bacon e Hobbes de quem é continuador imediato. A base geral da filosofia de Locke é materialista, mas contém tendências idealistas. Sua filosofia concebe a matéria como massa inerte, cujo movimento é originado de fora por um motor primário, que é Deus. Transplantou para a filosofia o método metafísico, copiado das ciências naturais mecânicas. As teorias de Locke fundamentaram as teorias sociais-revolucionárias ao extrair da experiência do mundo as formas de mudar a sociedade inculcando no homem propriedades verdadeiramente humanas, conduzindo ao socialismo utópico que se apoiava nos princípios materialistas.

David Hume (1711-1776) estendeu seu ceticismo à dúvida da existência da substância e das leis objetivas, pelas quais se rege a natureza. Hume dirigiu-se, antes de tudo, contra o materialismo. Hume renunciou ao conhecimento das causas materiais que suscitam os sentidos externos. Reduziu a experiência à acumulação e à fonte das sensações, que só poderiam ser pensadas ou demonstradas. O agnosticismo de Hume traz a teoria da impossibilidade de conhecer as coisas ainda que existam na realidade. Ao pôr em dúvida a existência das coisas fora da consciência, fora dos limites das sensações humanas, adota a posição do ceticismo. Hume declara insolúvel o problema do mundo objetivo em geral. A convicção da cegueira e da debilidade humanas é o resultado de toda a filosofia de Hume.

B) França

O materialismo francês do século XVIII foi o grau supremo da evolução da filosofia materialista ao modo de uma arma de combate nas mãos da burguesia revolucionária em sua luta contra o feudalismo. O caráter ateu-revolucionário do materialismo francês e o nível de desenvolvimento superior para a época condicionaram as lutas de classe na França, trazendo significação para os êxitos das ciências naturais. Embora os êxitos colossais das ciências naturais, as mesmas atravessaram o período metafísico de seu desenvolvimento, não chegando a elevar-se à criação das teorias evolucionistas posteriores. Os princípios matemáticos mecânicos imprimiram uma característica mais forte nas demais ciências naturais, dotando-as de caráter mecanicista e também metafísico. As ciências naturais, como primeira fonte teórica do materialismo dos franceses, desenvolveram linhas científicas nas áreas da medicina, da química, da biologia, reelaborando a teoria lockeana da origem material dos conhecimentos e a luta contra a teoria cartesiana das ideias inatas, a segunda fonte teórica do materialismo francês.

Paul Holbach (1723-1789) foi um dos criadores e inspiradores da enciclopédia francesa, pôs-se à frente do grupo avançado dos enciclopedistas e materialistas. Nos salões (reuniões de caráter social), Holbach reunia-se com os pensadores mais notáveis da época: Diderot (1713-1784), D'Alembert (1717-1783), Rousseau (1712-1778), Montesquieu (1689-1755), Condillac (1715-1780) e também Hume, entre outros.

Voltaire (1694-1778), o defensor da liberdade individual, em seus conceitos filosóficos naturalistas, era deísta, e mediante o deísmo defendia a concepção científica do mundo e divulgava o livre pensamento e a experiência pessoal. Rousseau era também de concepção filosófica deísta, lutava contra o materialismo e contra o ateísmo, defendia a religião natural, a religião do sentimento.

O materialismo francês tem suas raízes científico-naturais em Descartes e Newton. Eles falam direta e claramente de matéria, tudo o que existe é material; matéria é o que age sobre os órgãos sensoriais. A extensão e o tempo também são atributos da matéria. O espaço e o tempo são tratados de maneira mecânica a partir de Newton. A matéria é uma realidade física concreta, compõe-se de partículas menores, moléculas e átomos, sendo os átomos as partículas homogêneas e indivisíveis da matéria. Há o reconhecimento da indissolubilidade entre a matéria e o movimento. Em seus conceitos políticos, os materialistas franceses partiam das leis mutáveis da natureza, às quais também o homem está sujeito. A separação do homem da natureza, a falta de observância dos seus direitos naturais, ocasionava todas as desgraças sociais. Por isso, os materialistas deduziram conclusões revolucionárias sobre a reconstrução da sociedade de acordo com as leis da natureza.

4) MATERIALISMO DIALÉTICO E HISTÓRICO

As revoluções burguesas dos séculos XVII e XVIII destruíram o feudalismo nos países mais adiantados da Europa, Inglaterra e França, e aplainaram o caminho para o desenvolvimento do capitalismo. O triunfo do capitalismo significava o nascimento de novas formas de exploração e luta de classes. Já na primeira metade do século XIX, apareceram os primeiros germes do movimento revolucionário independente, e Engels (1820-1895) está indissoluvelmente ligado à formação dessas concepções políticas. O movimento era constituído, no começo, por jovens hegelianos em filosofia e democratas revolucionários em política. No processo, porém, de sua atividade político-prática, superaram o idealismo de Hegel (1770-1831), criaram o materialismo dialético e o comunismo científico. Marx (1818-1883) e Engels destacaram a influência ativa do homem sobre a natureza, o caráter social e histórico da prática humana. Com a dialética, relacionavam a produção de elementos contraditórios, buscando encontrar aquele elemento responsável pela transformação em novo fato, destruindo o velho e trazendo um novo modelo de sociedade, de produção, de pensamento, de poder econômico e político. Assim explicavam o movimento dialético do real de base material.

Marx e Engels enfatizavam que as ideias pertencem a uma época. Não se explica a práxis a partir das ideias, mas se explica as formações ideológicas a partir da práxis material, pois não é a consciência que determina a vida. Eles partiam de pressupostos reais da produção material da vida, dos meios para satisfazer as necessidades vitais com os quais a produção das ideias, das representações da consciência estão imediatamente entrelaçadas. Na concepção materialista da história, a produção e a reprodução são determinantes da vida real. Para o marxismo, a história estaria ligada ao mundo dos homens enquanto produtores de suas condições concretas de vida, a sua base está nas raízes do mundo material, organizado por todos que compõem a sociedade. Os modos de produção são históricos e devem ser interpretados como uma maneira encontrada pelos homens para se desenvolver e dar continuidade à espécie.

5) CONSCIENCIOLOGIA

A Conscienciologia é a ciência que trata do estudo abrangente da consciência, realizado pelas próprias consciências através de atributos conscienciais, veículos de manifestação e fenômenos conscienciais multidimensionais (Vieira, 2009). O paradigma da consciência é a teoria líder que fundamenta a ciência Conscienciologia, ou seja, o conhecimento mais avançado ou as verdades relativas de ponta, em conformidade entre a ideia nova e a expressão dessa ideia e seu conteúdo, sobre a qual a consciência tem autoconvicção, segundo o princípio da

descrença. Esse princípio substitui a crença pelo conhecimento, advindo da racionalidade e da experiência pessoal, distanciando-se dos outros sistemas de ideias ou conhecimento, destacando o patrocínio direto da incredulidade técnica lógica.

6) COMPARATIVOS HISTÓRICOS DOS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A seguir, em ordem cronológica dos eventos históricos, propõe-se o paralelo das ideias do materialismo desde a Antiguidade, com a tradição do Helenismo, da Filosofia, passando pelo Cartesianismo, pelo Iluminismo, pelo Marxismo e pelo Dogmatismo, com ideias comparativamente mais recentes e avançadas de princípios filosóficos consistentes com a consciência, fundamentadas na Cosmoética e no Universalismo, trazendo os conceitos de evolução consciencial de maneira integral.

A) Helenismo – Filosofia – Holofilosofia

Helenismo

O Helenismo trata da civilização e da cultura helênica depois de Alexandre, o Grande (356-323 a.e.c.), diz respeito ao conjunto de ideias da Grécia Antiga quanto aos desenvolvimentos institucionais, administrativos e econômicos, como funções da democracia. A Ética Helenística estabelecia-se na virtude socrática da contemplação do bem, centrada no homem integral, ao cuidar e conhecer a si mesmo. Dentre os procedimentos intelectuais empregados pelos filósofos da Grécia, destacam-se: a dialética socrática para descobrir a verdade; a dogmática da verdade e dos conhecimentos absolutos; a persuasão através da retórica; a oratória como arte de falar em público; a sofismática da refutação e da retórica aparente; e a eloquência dos discursos competentes.

Filosofia

A Filosofia é uma disciplina não-científica, generalista e especulativa, investigando, questionando e elaborando conhecimentos acerca de modelos e métodos teóricos, servindo de suporte aos interesses materialistas de todos os matizes. Apresenta associações de ideias monovisionais, ideológicas e tradicionais. Os argumentos racionais da Filosofia têm enfoques materialistas incompletos e conteudísticos das realidades conceituais unidimensionais, geralmente inconclusas, mas com priorizações lógicas. A teoria da Filosofia é a origem da Ciência Conventional.

Holofilosofia

A Holofilosofia é o conjunto de todos os conhecimentos produzidos pela humanidade. Conhecimentos estes, desenvolvidos através de estudos fundamentais,

técnicos, resultantes de todos os esforços cognitivos da totalidade das escolas, sistemas e correntes filosóficas do Planeta. Em Conscienciologia, a Holofilosofia compreende a Cosmoética, além da ética, porque é cósmica e universal, confrontando pelas investigações e questionamentos os princípios evolutivos e as conteudísticas produtivas das várias realidades dimensionais, multidimensionais, como verdades relativas de ponta.

Observações

Dentre os principais procedimentos intelectuais empregados pelos filósofos da Grécia Antiga, alguns são aplicados nas técnicas conscienciológicas a partir do princípio da descrença e do paradigma consciencial. Entre os quais, pode-se enumerar estes 7 essenciais:

- 1) A **coerência**, como a relação harmônica entre fatos ou ideias;
- 2) O **consenso** na uniformidade das ideias e pensamentos;
- 3) O **critério** com discernimento na avaliação ou escolha;
- 4) O **debate** na exposição de argumentos em conjunto;
- 5) A **erudição** do conhecimento ou cultura variada;
- 6) O **experimento** como teste e verificação de fenômenos;
- 7) A **refutação** na réplica, na contestação e no conjunto de razões invocadas.

B) Paradigmas: Cartesiano – Consciencial

Cartesiano

O Cartesianismo inaugurou o paradigma convencional com a autonomia da razão, valorizando o racionalismo e o conhecimento, o método para alcançar as verdades possíveis, com provas evidentes e distintas. A experimentação estaria em segundo plano. O ato individual de pensar é a evidência da própria existência. Há a ausência de acesso à multidimensionalidade, vê-se a mescla da racionalidade cartesiana com a Teologia. O Cartesianismo admite o funcionamento da Natureza tal qual uma máquina previsível, automática, constituída por movimentos e interação de corpos mecânicos no espaço. A técnica utilizada é de observação da Natureza e dos fenômenos científicos. Os efeitos racionalistas produziram o mecanismo eletrónico, contribuindo para o materialismo científico da pesquisa da matéria. O modelo axiomático do raciocínio é coerente a partir de ideias, partindo de premissas consideradas verdadeiras que explicam a realidade, para se obter uma conclusão, trazendo a confiança na razão. A técnica da dúvida metódica busca alcançar a verdade, utilizando o ceticismo metódico.

Consciencial

Conforme a Conscienciologia, a aplicação do paradigma consciencial faz a distinção coerente dentre as demais linhas de cognição ou de intelectualidade,

da cultura, da erudição, da polimatia e das pesquisas em geral. A inclusão da multidimensionalidade (estudo da consciência nas várias dimensões) vai além da abordagem materialista dos paradigmas e ideias sistêmicas conhecidas. A autoconscientização multidimensional demanda, de maneira teórica e prática (teática), o código de pesquisa da lógica e da racionalização pessoal através do *princípio da descrença*, a autovivência direta da incredulidade técnica fundamentada. O complemento da Descrenciologia é indispensável às experiências conscienciológicas, cosmoéticas, nesta dimensão intrafísica. Geram-se daí oportunidades que contribuem para o desenvolvimento da inteligência evolutiva teática disponível a todas as consciências.

C) Iluminismo – Parailuminismo

Iluminismo

O movimento iluminista originou-se do Renascimento nos aspectos cultural, científico e artístico. Objetivou-se numa sociedade centralizada no homem, com direitos garantindo o acesso à liberdade. Enfatizou-se o espírito crítico, baseado na experiência, na investigação científica e na compreensão humana, sistematizando a ideologia racionalista e materialista. Professou-se no otimismo quanto à capacidade humana para conhecer e perceber a natureza e as ciências são afirmadas como um novo paradigma. O iluminismo foi a manifestação do saber cognitivo de ponta, capaz de ampliar a mundividência, contrária ao reducionismo e dogmatismo da época. Culminou com a produção da *Encyclopédie* francesa, no século XVIII, a mais importante produção intelectual, síntese dos saberes coletivos do Século das Luzes. Os ideais, ideias e princípios do Iluminismo registrados na enciclopédia defendiam o racionalismo humanista, o progresso, a expansão do conhecimento, a cultura, a tolerância e humanitarismo por meio dos direitos de igualdade e liberdade dos homens, porém restritos à unidimensionalidade das leis naturais.

Parailuminismo

A Parailuminismologia é a especialidade da *Neociência Conscienciologia* diretamente relacionada à *Enciclopédia da Conscienciologia*, obra aberta (2006-), em construção, a fim de difundir a tarefa do esclarecimento (tares), e contrasta com usos e costumes, idiotismos culturais e à robotização existencial ainda vigentes neste século XXI. A densidade textual e a estilística paradoxal dos verbetes produzem repercussões singulares sob os aspectos cognitivos, sociais, culturais, políticos, paradiplomáticos, multidimensionais e pluriexistenciais, reafirmando os princípios conscienciológicos na primazia pela evolução consciencial nos mais variados aspectos. O legado maior é o holopense grupal da tarese sem fronteiras,

o materpensene e as verpons (verdades relativas de ponta) das obras coletivas consciencialmente libertárias, edificando o valor evolutivo ininterrupto, sem prazo para finalizar o *Curso de Longo Curso* (Tertúlias Conscienciológicas) das defesas neo-verbetográficas.

D) Dogmatismo - Antidogmatismo

Dogmatismo

O dogmatismo abrange o conjunto de ideias, princípios ou atitudes de caráter indiscutível, conhecimento definitivo, verdade absoluta, limitadores do livre-arbítrio evolutivo pessoal e grupal. A monovisão densa é própria do círculo dogmático, do acreditar cego. Há inúmeros exemplos. O dogmatismo científico traz o apego extremado ao sistema científico, com a pesquisa não participativa defendida pela ciência comum. A dogmática religiosa favorece a ectopia da doutrinação, da imposição e da inculcação diuturna da distorção da realidade e da autosantificação. Há submissão aos livros ditos sagrados constituindo a robotização existencial da maioria da população do Planeta. Ainda encontramos a submissão às crenças dogmáticas da Antiguidade. A dogmática racista favorece o autoritarismo e a superioridade racial. A dogmática do capitalismo selvagem produziu crises, como o *big crash* econômico de 2008, ao utilizar-se do liberalismo econômico ao extremo.

Antidogmatismo

O antidogmatismo é o conjunto de procedimentos teáticos do pesquisador consciencial lúcido contrário à dogmática, norteado pelo princípio da descrença, evitando as ideias sectárias, lavagens subcerebrais de crenças arditosas e comportamentos baseados em dogmas. A atuação antidogmática implica autocrítica, atenção e autoquestionamento dos diversos paradigmas predominantes na vida humana, para evitar o constrangimento de submeter-se a ideias ultrapassadas. O antidogmatismo está atuante com o criticismo, a cosmoética e o vanguardismo das verpons, para não terceirizar a evolução consciencial pessoal. A antidogmática pressupõe a reciclagem de posturas crédulas, das irracionalidades, das crenças pessoais monovisionárias e do automatismo existencial dogmático. A expansão do autodiscernimento ocorre por meio de juízo crítico, da lógica, dos fatos e cotejo de ideias contra a subserviência dogmática inverificável. A liberdade está em pensar por si mesmo e fazer escolhas evolutivas livres das imposições de opiniões alheias fossilizadas. Há a cientificidade de experimentar, raciocinar, pesquisar, teorizar e reciclar, conhecer artefatos do saber ampliando o conhecimento universal pessoal.

7) MATERIALISMO CIENTÍFICO

O materialismo é a concepção que considera o universo como sendo constituído exclusivamente de matéria e energia físicas, em visão simplista, e de processos físicos atuantes. Em tempos recentes da história apareceram dúvidas ao explicar os fenômenos a partir de causas e efeitos físicos. O método científico desde então foi acrescido da modelagem matemática e medidas através de experimentos. É importante reconhecer que o materialismo se tornou uma necessidade na evolução da humanidade. A ciência moderna é claramente materialista. Os sucessos tecnológicos cada vez mais complexos e o domínio crescente da natureza, levaram a uma confiança na visão científico-materialista de mundo, porque a matéria e a energia física sujeitam-se inexoravelmente às 'leis' e condições físicas.

Uma das bases do materialismo é explicar tudo no universo como mecanismo. A concepção materialista mecanicista do mundo, se levada coerentemente às últimas consequências, encara o ser humano como uma máquina, no sentido de ser um sistema puramente físico. Porém, o mecanismo de funcionamento de um ser vivo não pode ser explicado totalmente sob o ponto de vista físico. O ser humano nessa concepção, resume-se ao seu corpo físico, que não mudou nos últimos milênios. Toda mudança na humanidade seria devida a evoluções culturais, incluindo o conhecimento. Os sentimentos são simplesmente reações mecânicas do organismo, cuja única finalidade é fazer a pessoa ter uma sensação de prazer; qualquer sensação de mal-estar ou de dor é considerada um desvio indevido, e deve ser eliminada. Isso leva necessariamente a um existencialismo, aproveitando-se todos os momentos para se ter prazer. A vida humana torna-se então uma busca pelo prazer. Os sentimentos devem servir ao egoísmo.

Os dois maiores desenvolvimentos humanos recentes são o da liberdade individual e dos direitos humanos. O conceito de liberdade individual e sua busca arraigou-se profundamente no ser humano moderno produzindo uma incoerência com a concepção materialista do mundo. É interessante observar que a ciência não tem explicação para os pensamentos – acha que eles têm algo a ver com o cérebro, sendo misteriosamente gerados por ele – e muito menos ainda para os sentimentos, ainda mais nebulosos. Não temos neles a clareza e a autoconsciência que se pode ter através dos pensamentos.

A concepção materialista nega a existência de algo que não seja material, e admite que existem apenas processos físicos nos seres vivos e no universo. Grande parte dos cientistas desenvolveram o preconceito contra tudo o que diz respeito a algo não físico. A ciência moderna é o maior pilar do materialismo. No entanto, curiosamente, ter preconceitos vai absolutamente contra um dos princípios básicos que deveria nortear a atitude científica: não ter preconceitos ou ideias pré-concebidas e estar disposto a investigar e estudar qualquer ideia ou fenômeno. Em termos gerais, somente uma concepção de mundo muito estreita, simplista

e superficial pode fazer alguém satisfazer-se com o materialismo. Outra possibilidade para essa satisfação é evitar as questões profundas levantadas pela própria ciência.

8) PARADIGMAS CONVENCIONAIS

A palavra paradigma vem do grego e também do latim, significa modelo, padrão, relacionando um conjunto de conhecimentos, de experiências, valores, crenças utilizadas por um grupo de indivíduos. Também pode ser um sistema de conhecimentos estruturados e utilizado para estudo de determinado fenômeno. O paradigma pode ser social, cultural, coletivo, mesológico, influenciando comportamentos e influenciando o universo exterior.

Os paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência. O paradigma faz com que um cientista seja membro de determinada comunidade científica, conectado a uma rede de compromissos ou adesões conceituais, teóricas, metodológicas e instrumentais compartilhados, que orientam e inter-pretam a pesquisa (Kuhn, 1991).

A ciência convencional apresenta um conjunto organizado de conhecimentos voltado para determinado objeto de estudo ou de pesquisa. O conhecimento é obtido mediante observação, verificação, experiências quanto a fatos e métodos próprios. As diversas ciências têm o objeto de estudo definido e métodos de pesquisa particulares que melhoram o desenvolvimento do conhecimento, fornecendo informações acadêmicas e profissionais em laboratórios ou universidades.

9) CONSCIENCIOLOGIA

O estudo da consciência é feito de maneira global, multidimensional, é também interdisciplinar, universal, através do consenso de ideias de grupo, valorizando as atribuições positivas, inovadoras e o autodidatismo. A meta maior é a auto-evolução com responsabilidade individual. Os quatro principais pilares conscienciológicos podem ser destacados:

- 1) Bioenergética – assume a existência das energias presentes em todas as dimensões. Considera a influência das energias imanentes e conscienciais além das percepções cerebrais registradas pelos sentidos físicos. A consciência percebe e mobiliza as bioenergias com seus próprios recursos.
- 2) Holossomática – admite a existência do holossoma, com os vários corpos, através dos quais a consciência se manifesta (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma). Cada um dos corpos é mais adequado para manifestação em determinada dimensão existencial.

- 3) Multidimensionalidade – engloba as interações conscienciais e interdimensionais, embasando a holossomática.
- 4) Multiexistencialidade – sustenta o princípio de que a consciência é multiexistencial e multimilenar; intercalando as vidas em série com períodos intermissivos entre as vidas humanas.

10) PARADIGMA CONSCIENCIAL

O estudo da consciência tem caráter personalíssimo, empírico, subjetivo, necessita da metodologia autoexperimental para conhecer a si mesmo, admitir as cognições ou convicções a respeito das verdades relativas de ponta (verpons). A consciência é o objeto da pesquisa técnica e de refutações racionais, sob enfoque de especialidades abordáveis de maneira avançada e evolutiva.

O paradigma consciencial postula a imortalidade da consciência e a projeção lúcida, como os pilares do método científico para abordagem da realidade consciencial. No ato da projeção para fora do corpo físico a consciência percebe sua identidade como tal, os seus veículos de manifestação e sua existência em várias dimensões, na intrafísica e na extrafísica.

As concepções materialistas fundamentadas em conhecimentos metódicos e técnicos apreendidos a partir da observação e interpretação de fenômenos e interações, fundamentam como ciência a neociência Conscienciologia, que enfoca o protagonismo consciencial nas autoviências com perspectiva autoexperimental, e autoevolutiva, considerando o princípio da descrença.

11) VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

1) Soma. É o corpo denso e tangível que permite à consciência perceber as sensações rústicas e intensas dos 5 sentidos básicos. O corpo físico é adequado à vivência na dimensão intrafísica, tem necessidades compulsórias de alimentação, respiração, sexo, além do vestuário e higiene. O cérebro é a estrutura física responsável pelo comando do soma, necessitando de vigor intelectual estimulado pelas conexões interneuronais, desenvolvendo inteligências específicas.

A consciência ao se manifestar na dimensão intrafísica utiliza novo corpo humano, para ressomar (renascer) resumindo-se a seu microuniverso na condição de restringimento intrafísico. Os atributos pessoais, as conquistas evolutivas e a bagagem de conhecimentos da consciência se limitam temporariamente e, à medida que amadurece biologicamente, dependendo do esforço pessoal, vai recuperando as suas potencialidades e adquirindo novos conhecimentos. Essa condição de restringimento é pouco percebida pela conscin (consciência intrafísica), que pode recuperar ou não sua lucidez em cada vida.

2) Energossoma. É o invólucro energético e provisório, coexistindo e circunvolvendo o corpo humano, intermediário entre o corpo físico e o psicossoma.

Apresenta forma humanóide e luminosidade natural, resultante da trama dos canais de circulação energética que compõem a aura ou psicofera. Compreende os vórtices de energia, os chamados chacras e o cordão de prata, o laço de células semimateriais, intercorporal ao psicossoma e soma durante as projeções da consciência, mantendo essa conexão elástica na esfera de atuação extrafísica da consciência.

A liberdade relativa da atuação do energossoma ocorre com a semiprojeção, soltura ou descoincidência, seja através da utilização de técnicas de mobilização das energias ou das projeções para fora do corpo. É o veículo da vitalidade, controla o metabolismo do corpo humano e atua na renovação das células. O energossoma é importante nas manifestações parapsíquicas e bioenergéticas da conscin (consciência intrafísica), e pela elaboração do ectoplasma.

3) Psicossoma. É o veículo da consciência mais duradouro, que se manifesta na dimensão extrafísica e faculta a projeção consciencial, sendo constituído de matéria rarefeita, sutil, apresentando atributos extrafísicos específicos. Os atributos do psicossoma estão de acordo com o campo e a frequência vibratória de energia desenvolvida pela consciência, geralmente ajustados com a pensenidade e a possibilidade de criação de morfopenses (formas pensamento) análogos à intrafiscalidade, ações facilitadas pela ambientação extrafísica.

4) Mentalsoma. É o veículo mais sutil, flexível e evoluído, é permanente, não possui forma e é representado como uma bola de energia. A sede do mentalsoma está no paracérebro (cérebro extrafísico do psicossoma). Tem a capacidade de ajustar, equilibrar e homogeneizar o holossoma; irradia e projeta pensenes e morfopenses, ou seja, transmite imagens, sentimentos e pensamentos. O mentalsoma se desenvolve ao longo das múltiplas vidas e liga-se ao psicossoma através do cordão de ouro.

O pensene é a manifestação da energia consciencial predominante nos diversos ambientes multidimensionais. O morfopensene é forma ideoplástica modelada na dimensão extrafísica por meio dos pensenes das consciências, podendo ser imagem mental antiga ou atualizada conforme o *Zeitgeist* da época. Como unidade de atuação prática da consciência, o pensene se expressa em conjunto e de maneira indissociável em qualquer circunstância ou momento evolutivo. O pensene é holossomático, e considerado o pensamento ou ideia (*pen*), o sentimento ou a emoção (*sen*), e a energia consciencial (*e*) que diz respeito especificamente à energia modulada e amplificada, estabelecendo a qualidade de cada veículo de manifestação.

12) CONSIDERAÇÕES SOBRE A HOLOSSOMATOLOGIA E A AUTOPESQUISOLOGIA

A Holossomatologia é a especialidade da Conscienciologia que faz o estudo teórico e prático do holossoma, o conjunto dos veículos de manifestações, suas

funções e aplicações pela consciência (intrafísica e extrafísica). Cada um dos veículos atua de maneira peculiar conforme a dimensão em que a consciência se manifesta.

A Autopesquisologia é a especialidade da Conscienciologia dedicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, durante o processo das aquisições autocognitivas, ideativas e vivenciais, como oportunidade de aprofundamento de reciclagens necessárias. Como princípio, os fatos e os parafatos (fatos extrafísicos) orientam a pesquisas em esforços continuados dos achados técnicos ou científicos de investigações e observações intrafísicas e extrafísicas.

O registro é um dos instrumentos autopesquisísticos utilitários, como anotações exaustivas e detalhadas em tempo real dos momentos críticos para análises posteriores, bem como o registro do esquadramento de talentos e dificuldades pessoais a partir das ações cotidianas, a ser prioritariamente trabalhados; o registro das afinidades com outras consciências, das autossingularidades, das autopre-dileções, dos autopotenciais, dos aportes recebidos na vida humana. Enfim, as anotações das principais características pessoais para começar a fazer o autorreconhecimento e aprofundamento da autopesquisa.

A autopesquisa holossomática é a aplicação aos estudos da própria consciência, por si mesma, de todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial sobre temáticas do holossoma. A disposição da conscin em autoconhecer-se, autoavaliar-se, investigar-se com sinceridade cosmoética (moral cósmica) de maneira organizado e com cientificidade vivenciada, promove as autorreciclagens intraconscienciais.

A saúde holossomática é o estado de equilíbrio, harmonia e consonância qualitativa de cada veículo de manifestação quanto à homeostase da interação entre eles, constituindo recurso para a autoevolução. É importante a autoconscientização quanto à responsabilidade holossomática beneficiando a autossustentação das manifestações sadias na intrafiscalidade e na extrafiscalidade.

A Conscienciologia admite a realidade extrafísica multidimensional que traz em si uma proposta de conhecimento complexo ao reivindicar a autoexperimentação como método de pesquisa. Tal abordagem não se enquadra ao que pode ser compartilhado objetivamente, como na ciência convencional. Daí a originalidade, a lógica, a estrutura coerente e a consistência interna no desafio conscienciológico frente ao aparato positivista ou empírico das demais ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O **materialismo** se refere ao mundo material como sendo tudo o que existe, a matéria e a energia física. Entende o sucesso como progresso material. Trata a realidade do universo como fenômenos naturais, sociais ou mentais. Os sentimentos são compreendidos como reações mecânicas do organismo humano e o pensamento se retém ao cérebro.

- A Conscienciologia apresenta uma **teática universalista holofilosófica** e abarca um conjunto de conhecimentos que potencializam a compreensão das realidades cósmicas e evolutivas no contexto grupal e pessoal das consciências. A **orientação holofilosófica e conscienciológica** é relevante no conjunto de todos os conhecimentos, fundamentados na Cosmoética e no senso universalista igualitário.

- As **escolas helenísticas** dogmáticas, como o estoicismo e o epicurismo, têm semelhanças quanto ao modo de conceber a filosofia, apresentam o espírito de Sócrates, dirigindo-se a todas as classes sociais. Os epicuristas focaram na busca do prazer, em reduzir a dor, em ser racional. Os estoicos também procuravam a tranquilidade mental, a ausência das preocupações e de paixões, a ataraxia de uma vida governada pela virtude e pela razão. Atualmente, essas duas grandes **filosofias contestadoras dos tempos antigos** estão reduzidas a atitudes sobre conforto e prazer.

- O **pensamento filosófico** trata das questões da vida humana intrafísica, destacando-se a moral, o poder transitório, a partir do ponto de vista especulativo e teórico-metafísico, caindo nos excessos prolixos e difusos. O restringimento à reflexão dos acontecimentos intrafísicos considera a finitude e a infinitude humana de maneira limitada, não compreende a existência das vidas sucessivas. Trata o pensamento como unidimensional, generalista elaborando modelos e métodos teóricos convencionais.

- A **Revolução Científica** pregou o senso crítico, permitindo ao homem observar mais atentamente os fenômenos naturais. A introdução do tratamento matemático na descrição dos movimentos dos planetas, o desenvolvimento de métodos científicos mais rigorosos e críticos modificaram a forma de sistematizar a realidade, trazendo novas ideias à sociedade emergente.

- Os **materialistas do século XVIII** mais ligados à ciência progressista, tinham atrás de si mais experiências do que os materialistas das gerações passadas, se detiveram ao estudo das leis da natureza. A partir de então a ideia de que tudo obedece a essas leis começou a dominar o pensamento científico.

- A **epistemologia materialista histórica e dialética** exhibe comprometimento na análise da materialidade e objetividade social, intimamente ligada ao desenvolvimento e interatividade social, da realidade concreta, ao longo das transformações históricas. Marx não elaborou obra específica sobre o seu método de pesquisa porém o demonstrou na escrita de *O Capital*, onde procurou explicar as relações econômicas e captar as contradições e os antagonismos fundamentais da sociedade, evidenciando a gênese e o desenvolvimento do capital.

- **Historicamente**, os pioneiros da ciência moderna desenvolveram a concepção de ciência mecanicista com visão objetivante. A partir da época moderna, formalizaram-se as várias áreas científicas, separando-se, inicialmente, da filosofia, e focando no conhecimento de base experimental. Buscando a universalidade na particularidade, a partir de recortes individuais de realidade.

- O **paradigma científico ou materialista** embasa o empreendimento consciencial coletivo para expandir, organizar, acumular, transmitir e renovar os conhecimentos relativos à realidade do macrocosmos dentro da dimensão intrafísica. A ciência convencional é parcial perante a realidade holossomática, multidimensional e multiexistencial da consciência.

- A **neociência conscienciológica** é o empreendimento científico embasado e expandido pelo paradigma consciencial, apresenta pesquisas multidimensionais relativas ao macrocosmos e ao microcosmos (consciência), na qualidade de objeto de pesquisa. O desenvolvimento da **ciência materialista** configura a propedêutica necessária ao aparecimento dessa **neociência**, promovendo a transformação paradigmática da ciência convencional em paraciência.

- A **Conscienciologia** propõe que a consciência multidimensional seja o objeto de pesquisa teórico-prático. O estudo técnico das manifestações globais da consciência em seus efeitos e aplicações na intrafiscalidade e na extrafiscalidade, constitui recurso avançado da cientificidade vivenciada, estabelecendo as funções pragmáticas do princípio da descrença.

- A **Holossomatologia** é a especialidade da Conscienciologia para o estudo teático e multidimensional do holossoma. A **Autopesquisologia** também como especialidade, é dedicada ao estudo da própria consciência que visa ampliar sua autonomia e conquista da holomaturidade (maturidade integrada da consciência), a partir do paradigma consciencial.

- A **autopesquisa holossomática** consiste na autoinvestigação específica e teática de cada veículo de manifestação da consciência para alcançar a homeostase do holossoma. Os progressos pessoais são conquistados pela persistente mudança de hábitos e posturas conscienciais cosmoéticas e pró-evolutivas.

BIBLIOGRAFIA

HAYMANN, M. A Relação Emoção-Imaginação no Autodomínio Psicossomático. *Conscientia*, 10(2): 183-192, abr./jun., 2006.

KOYRÊ, A. As Origens da Ciência Moderna: Uma Nova Interpretação. In: Estudos de História do Pensamento Científico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, p.56-79.

KUHN, Thomas. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

RÊGO, I.T. Cotejo entre o ideal iluminista e as ideias avançadas da Parailuminismologia. *Neologus*, 01(01): 233-236, 2017.

SOUZA, M.E.R. O legado da ciência de Galileu para a teoria de Thomas Hobbes. *História Revista*, 9(2): 253-270, jul/dez, 2004.

VIEIRA, W. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014.

VIEIRA, W. *Enciclopédia da Conscienciologia*. 8ª ed. Foz do Iguaçu PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia & Associação Internacional Editares, 2012. 1 CD-ROM.11.034 p.

VIEIRA, W. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2009.

WEBGRAFIA

CÂMARA, U.F.S. *A porta e o jardim: uma introdução ao epicurismo e estoicismo da Grécia pós-socrática*. Ver. Eletrônica Curso Pedagogia das Faculdades OPET. 2014. <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-UIPIRANGI.pdf>

DEITOS, J.M. & SOBZINSKI, J.S. *O materialismo histórico e dialético: contribuições para a análise de políticas educacionais*. Revista de Ciências Sociais e Humanas. 18 p. v.25(63): 101-118, 2015. <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/impulso/article/view/2101>

LUZ, C.S. & VENTURINI, R.L.B. *O pensamento estoico e sua influência para a formação do homem romano do século I d.c.* VI Jornada de Estudos Antigos Medievais do PR e SC. Trabalhos Completos. www.ppe.uem.br/jeam/anais/2007/trabalhos/017.pdf

PORTO, C.M. *O atomismo e a formação do pensamento físico moderno*. Rev. Bras. de Ensino de Física, 35(4), 4601-1-11, 2013. www.sbfisica.org.br

SHCHEGLOV, A.V. *História da Filosofia*. Kriterion: Revista de Filosofia, MG, 51(121), 2010. <http://www.kriterion.fafich.ufmg.br/index.php/kriterion>

SPINELLI, M. *Epicuro e as bases do epicurismo*. Paulus, São Paulo, 2013. <http://www.paulus.com.br/loja/appendix/3212.pdf>

VALIM, D.A. & BORDIN, R.A. *Epicuro: a ética e o prazer, os caminhos da felicidade*. VII Jornada de Estudos Antigos Medievais do PR e SC. <http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2008/pdf/c029.pdf>

Inês Terezinha Soares Fernandes do Rêgo é Geóloga e Professora Universitária, graduada em Geologia, pós-graduada em Geoquímica, Mestre em Geociências, UFRGS; Doutora em Ciências da Terra, USP/SP; brasileira, natural de Porto Alegre, RS; voluntária do IIPC–Porto Alegre, desde 2013. Docente da Conscienciologia desde 2014. Tenepessista desde 2015.